

AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE SÃO LUÍS – MA

Willian Barbosa Filho¹
Leonardo de Jesus Marinho Viana²

¹ Estudante do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – Maranhão, Brasil, setur2012@gmail.com

² Estudante do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – Maranhão, Brasil, leonardojmv@gmail.com

Introdução

A administração pública possui a responsabilidade de contribuir para a solução das questões ambientais, buscando a mudanças de paradigmas que repensem as atuais práticas de produção e consumo, firmando, a partir dessa premissa, o compromisso de reestruturar os seus processos internos e relacionamento com a sociedade. Diante dessa necessidade, as instituições públicas têm sido motivadas a implantar iniciativas específicas e desenvolver programas e projetos que promovam a discussão sobre desenvolvimento de uma política de Responsabilidade Socioambiental do setor público.

Partindo desse pressuposto, este projeto visa analisar uma Agenda Ambiental na Administração Pública Municipal de São Luís, com intuito de otimizar os recursos necessários para consecução dos trabalhos no âmbito dos órgãos municipais, além de orientá-los sobre o tratamento mais adequado referente a sólidos e resíduos oriundos das atividades rotineiras no âmbito das Secretarias que compõem o aparato governamental municipal, com o estímulo a busca de soluções criativas para esse fim. Desenvolvendo, dessa forma, uma comunicação efetiva que disseminará valores ambientais por meio de mudanças de comportamento e contribuindo para eficiência dos seus processos e resultados de forma sustentável.

Então, as políticas públicas devem preocupar-se com a proteção dos recursos naturais, com adequado enquadramento das estratégias ambientais e de desenvolvimento na região, considerando as expectativas e comportamentos dos usuários potenciais. Dentro desse contexto cabe uma reflexão sobre os processos funcionais no âmbito das instituições que formulam e promovem essas políticas.

Material e Métodos

A pesquisa visou analisar a viabilidade de um programa de gestão ambiental na administração pública municipal, consistindo em um estudo de caráter exploratório, pois pretendo aprofundar o conhecimento sobre a dinâmica das relações institucionais no âmbito municipal e se os princípios ambientais estão ou não incorporados ao fluxo de processos e práticas nas estruturas organizacionais da esfera municipal de São Luís. Sendo também de natureza quantitativa, visto que o presente projeto coletará dados secundários sobre o consumo, desperdício e frequência dos processos, bem como dados primários oriundos de questionários sobre o grau de sensibilização dos funcionários para a importância das questões ambientais no desempenho funcional nas repartições públicas.

Posteriormente, será feito o tratamento dos dados, por intermédio de tabulações, que irão estabelecer as metas e indicadores, baseados na abordagem do Balanced Scorecard, já que essa ferramenta permite a integração das dimensões econômicas, ambientais, sociais, processuais e administrativas.

Agenda Ambiental, neste sentido, tem como princípio orientar os gestores para a formação dos comitês institucionais e auxiliá-los na avaliação interna (diagnóstico) para o estabelecimento do marco inicial que servirá para comparar essas metas e indicadores propostos.

O escopo com isso é propor a implantação e fortalecimento dessa Agenda com o estímulo à continuidade das práticas propostas através dos resultados, por intermédio de workshops e oficinas com objetivo de capacitar os funcionários para uso racional das impressoras multifuncionais, papel A4, coleta seletiva, propostas para melhorias dos espaços com a utilização de materiais recicláveis e oficinas de reutilização de resíduos sólidos. Bem como o acompanhamento das atividades realizadas pelos comitês institucionais através de relatórios trimestrais.

Também com estímulo a apresentação por parte das Secretarias de novos métodos e ideias inovadoras para redução do acúmulo de resíduos sólidos, reutilização da água, papel etc., otimização dos ambientes de trabalho e adoção de práticas e projetos visando à melhoria socioambiental das comunidades adjacentes aos órgãos. Com uma premiação que poderá ser a concessão de aporte financeiro as dotações orçamentárias das Secretarias que alcançarem as metas propostas.

Portanto, o presente estudo, com seus resultados, pretende ser um plano de propositivo para a prefeitura de São Luís-MA.

Material e Métodos

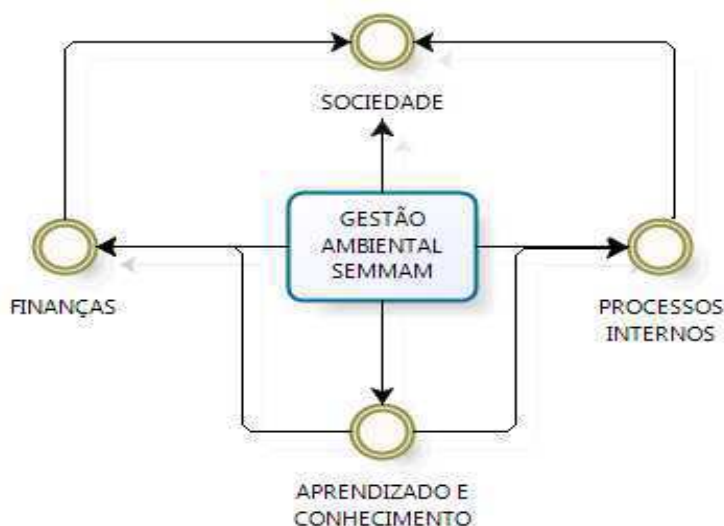


Figura 1. Modelo Balanced Scorecard.

Indicadores – 2016 a 2017

Processos internos

Tabela 1. Indicadores internos

INDICADOR 1	Redução do consumo de papel – SEMMAM	
METAS	Reduzir em 50% o consumo, per capita, de papel.	
CONSUMO ATUAL ANO BASE – 2016 (%)	META 2016	META 2017
	85%	78%
RESPONSÁVEL PELOS DADOS		
PERIODICIDADE	A CADA 06 MESES	
Fórmula de cálculo: $A = [B - C / B] * 100$ Onde: A: Consumo de papel B: Consumo de resmas, por pessoa, no ano base C: Consumo de resmas, por pessoa, no ano corrente Unidade de medida: resma		

Houve uma redução de 7% no consumo de papel após implantação da intranet com a transferência de memorandos e comunicados internos via arquivo digital, porém o consumo continua alto, necessitando de outras medidas para diminuir o consumo e desperdício de papel.

Tabela 2. Indicadores internos

INDICADOR 2	Redução do consumo de copos descartáveis - SEMMAM	
METAS	Reduzir em 50% o consumo, per capita, de copos descartáveis.	
CONSUMO ATUAL ANO BASE - 2016 (%)	META 2016	META 2017
	90%	45%
RESPONSÁVEL PELOS DADOS		
PERIODICIDADE	A CADA 06 MESES	
Fórmula de cálculo: $A = [B - C / B] * 100$ Onde: A: Consumo de copos para água B: Consumo de copos, por pessoa, no ano base C: Consumo de copos, por pessoa, no ano corrente Unidade de medida: embalagem com 100 copos		

De acordo com os dados acima, houve uma redução de 50% no consumo de copos de plásticos com a campanha adote um copo ou leve seu squeeze ou caneca, porém a iniciativa de tal campanha só foi ensejada após problemas com o repasse de recursos com os fornecedores, não se configurando como uma ação pensada e deliberada, apenas uma ação contingencial.

Tabela 3. Indicadores internos

INDICADOR 3	Redução do consumo de energia elétrica	
METAS	Reduzir em 50% o consumo, per capita, de energia elétrica.	
CONSUMO ATUAL ANO BASE - 2016 (%)	META 2016	META 2017
	xxx	xxx
RESPONSÁVEL PELOS DADOS		
PERIODICIDADE	A CADA 06 MESES	
Fórmula de cálculo: $A = [B - C / B] * 100$ Onde: A: Redução do consumo de energia elétrica (%) B: Consumo (em kWh) total de energia elétrica nas unidades consumidoras (UCs) com histórico de consumo consolidado no ano-base C: Consumo total (em kWh) de energia elétrica nas UCs com histórico de consumo consolidado no ano corrente UC: Unidade Consumidora		

Infelizmente, não foi possível mensurar os dados da tabela acima devido a uma relutância no fornecimento dos dados, na verdade esses documentos são gerenciados pela Secretaria de Governo que relutaram a repassá-los.

Tabela 4. Indicadores internos

INDICADOR 4	Redução do consumo de água.	
METAS	Reduzir em 50% o consumo, per capita, de água.	
CONSUMO ATUAL ANO BASE - 2016 (%)	META 2016	META 2017
	xxxx	xxxx
RESPONSÁVEL PELOS DADOS		
PERIODICIDADE	A CADA 06 MESES	
Fórmula de cálculo: $A = [(B - C) / B] * 100$ Onde: A: Redução do consumo de água (%) B: Consumo (em m3) total de água nas UCs com histórico de consumo consolidado no ano-base C: Consumo total (em m3) de água nas UCs com histórico de consumo consolidado no ano corrente UC: Unidade Consumidora		

Também nessa tabela tive problemas na mensuração, devido à burocracia na obtenção dos dados. Mas de acordo com últimos levantamentos do tombo da Secretaria de Meio Ambiente, todas as 06 torneiras dos banheiros tinham problema, gotejamento, assim como algumas descargas, o que denota

que há desperdício de água. Além dos jardins externos que são recarregados todos os dias, sem algum sistema de reaproveitamento dessa água.

Tabela 5. Indicadores internos

INDICADOR 5	Gestão adequada dos resíduos sólidos	
METAS	o número de Secretarias que fazem o uso racional e separação adequada para reciclagem dos resíduos sólidos.	
CONSUMO ATUAL ANO BASE - 2016 (%)	META 2016	META 2017
	08	02
RESPONSÁVEL PELOS DADOS		
PERIODICIDADE	A CADA 06 MESES	
Fórmula de cálculo: $A = \sum B$ Onde: A: Total de Secretarias na coleta seletiva B: Secretarias no ano corrente Unidade de medida: Secretarias		

Segundo informações e observações, apenas a SEMMAM e a SEMOSP realizam essa coleta seletiva com a separação dos resíduos, sendo que apenas a SEMMAM tem parceria com associação dos catadores do Maranhão para tratamento desse lixo.

Tabela 6. Indicadores internos

INDICADOR 6	O número de projetos e soluções apresentadas pelas Secretarias para o consumo ambientalmente responsável no âmbito de atuação de cada uma.	
METAS	Envio de projetos, no mínimo 03 por Secretaria, para uma comissão responsável pela avaliação e formulação de pareceres técnicos sobre eles.	
CONSUMO ATUAL ANO BASE - 2016 (%)	META 2016	META 2017
	0	0
RESPONSÁVEL PELOS DADOS		
Critérios: Representativo Criativo Viável Econômico Ambientalmente responsável		

Segundo esses dados, mesmo a SEMMAM não tem um plano para adotar medidas internas para tratamento dos resíduos gerados na própria Secretaria, tem um olhar apenas externo.

Indicadores – 2016 a 2017
Aprendizado e conhecimento

Tabela 7. Aprendizado e conhecimento

INDICADOR 1	Participação em ações ambientais (projetos e programas de educação ambiental)	
METAS	Aumentar em 50% a participação dos funcionários nas ações ambientais.	
CONSUMO ATUAL ANO BASE - 2013 (%)	META 2014	META 2015
	0	0
RESPONSÁVEL PELOS DADOS		
PERIODICIDADE	A CADA 06 MESES	
Fórmula de cálculo: $A = \sum B$ Onde: A: Total de funcionários B: participantes efetivos Unidade de medida: funcionário		

Não existem campanhas e plano de comunicação interna que incentive ou estimule a participação dos funcionários em ações internas de educação ambiental.

Finanças

Tabela 8. Indicadores financeiros

INDICADOR 1	Redução de gastos com aquisição de material	
METAS	Reduzir em gastos com a aquisição de material de expediente com uso racional dos recursos.	
CONSUMO ATUAL ANO BASE - 2016 (%)		
RESPONSÁVEL PELOS DADOS		
PERIODICIDADE	A CADA 06 MESES	
Fórmula de cálculo: $A = [B/C] * 100$ Onde: A: Índice de critério para licitações sustentáveis B: Gastos ano base; C: Gastos ano corrente Unidade de medida: material de expediente		

Com relação à tabela acima, apesar da Comissão de Licitação ter adotado o pregão eletrônico como padrão, não existem a prática de adotar nos termos de referências e editais o critério de priorizar empresas que forneçam insumos menos poluentes ou que façam a logística reversa.

Sociedade

Tabela 9. Indicadores coletivos

INDICADOR 1	Aumento de parcerias e redes de apoio.	
METAS	Aumentar o número de parcerias públicas e privadas, 04 no mínimo por ano, que possibilitem apoio financeiro e técnico, com intuito de ajudar na consecução das ações ambientais que estimulem a participação e sensibilização da população (conferências, ações educativas, comemorações do calendário ambiental, etc).	
CONSUMO ATUAL ANO BASE - 2013 (%)	META 2014	META 2015
RESPONSÁVEL PELOS DADOS		
PERIODICIDADE	A CADA 06 MESES ENVIO DE RELATÓRIO	
Fórmula de cálculo: $A = \sum B$ Onde: A: Total de parcerias formais B: Parceria formalizada Unidade de medida: parceria		

Neste quesito, apesar da SEMOSP e SEMMAM ter realizado um levantamento de várias cooperativas que realizam a reciclagem na cidade de São Luís, somente a ASCAMA, Associação de Catadores do Maranhão, que possui vínculo com a SEMMAM e SEMOSP que operacionaliza os ECOPONTOS em São Luís, setores reservados para coleta seletiva na cidade.

Conclusão

Portanto, com base no que foi exposto verifica-se uma lacuna na esfera das repartições públicas referentes a ações que fortaleçam práticas ambientalmente responsáveis no sentido de não apenas mitigar custos e evitar desperdícios, mas na sensibilização dos funcionários quanto à importância de adotar tais práticas no seu cotidiano e estendam as suas tarefas e atividades os princípios da sustentabilidade. Como também nas cúpulas administrativas que ignoram a formulação de políticas internas e de uma cultura organizacional que possibilite o fortalecimento da imagem institucional da prefeitura ou a eficiência funcional através das ações ambientais.

Referências

- ABNT NBR ISO 14001:2004, Sistemas de Gestão Ambiental – Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro, 2004.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. 2017. Sustentabilidade na Administração Pública. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/>>.
- PMSL. Prefeitura Municipal de São Luís. 2017. Legislação Municipal. Disponível em:<<http://www.saoluis.ma.gov.br/busca.asp/>>.
- Prefeitura Municipal de São Luís. 2017. Secretaria Municipal de Meio Ambiente: material educativo. Disponível em:<<http://www.saoluis.ma.gov.br/busca.asp/>>.
- SEMARH, Guia de Construção da Agenda Ambiental - Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Brasília: SEMARH, 2004.